

COMPORTAMENTO  
**FELINO**

*Conceitos e Prática*





# INTRODUÇÃO

Elaboramos este manual para facilitar a sua compreensão dos diversos comportamentos do seu gato, e com isso melhorar a interação entre vocês, sempre considerando o bem-estar de ambos, gatos e pessoas. Com conhecimento e orientações práticas você poderá participar ativamente da conquista de um comportamento mais equilibrado do seu gato e da construção de uma relação mais harmoniosa e duradoura entre vocês.

Este manual está dividido em duas partes. A primeira delas consta de 5 lições conceituais, enquanto a segunda contém aplicações das lições em 6 situações práticas envolvendo comportamentos problemáticos bastante frequentes nos gatos.





# SUMÁRIO

## PARTE 1 - LIÇÕES

- |                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| 1. Amizade que Respeita             | 08 |
| 2. Sociabilização                   | 11 |
| 3. Estimulação Física – Exploração  | 14 |
| 4. Estimulação Mental – Brincadeira | 16 |
| 5. Enriquecimento Ambiental         | 18 |

## PARTE 2 - EXERCÍCIOS PRÁTICOS

- |   |    |
|---|----|
| 1. Arranhadura na Móvelia                     | 24 |
| 2. Miados Excessivos                          | 26 |
| 3. Morde e arranha quando é acariciado        | 28 |
| 4. Agressividade contra o veterinário         | 30 |
| 5. Micção e defecação fora da caixa sanitária | 34 |
| 6. Briga entre gatos                          | 37 |



# PARTE 1

*Lições*



## Lição 1

**AMIZADE  
QUE RESPEITA**

O comportamento de um gato é fruto de sua genética combinada ao ambiente em que vive e as suas primeiras experiências enquanto filhote. Desses resulta o seu temperamento que determinará a forma que ele interagirá individualmente e com o grupo.

Embora o ambiente doméstico humano possa não equivaler a um grupo felino, somos membros de uma mesma família multiespécie interagindo socialmente e compartilhando o mesmo espaço. Como espécies diferentes temos níveis e estilos distintos de socialidade, ou seja, somos diferentes no gostar e desgostar de interações sociais. Portanto, para que possamos conviver de forma pacífica e harmoniosa é fundamental que nos compreendamos minimamente e que respeitemos a forma de interagir do outro, promovendo interações que são apreciadas pelos gatos e evitando aquelas que eles desgostam.

Um erro bastante comum é assumirmos que o gato gosta daquela interação que estamos oferecendo (ex: um carinho na barriga), simplesmente porque ele não reluta ou agride, ou até que ele deseja interagir daquela forma com os humanos, quando na verdade, na maioria das vezes, ele apenas as tolera!

Gatos constituem uma espécie social com restrições, ou seja, apreciam interações sociais com moderação. São de poucos amigos, agindo solitariamente em muitas atividades diárias tais como a caça e as batalhas. Mesmo entre grandes amigos felinos, prepondera os momentos frequentes, porém curtos, de contato físico amigável tal como lambedura e esfregamento recíprocos, sonecas lado a lado e aproximação focinho-focinho; não apreciam interações físicas restritivas, ou seja, longos abraços ao estilo “Felícia”.

Tendo em mente o estilo social felino de ser e buscando sermos verdadeiramente aceitos e apreciados pelos gatos, é fundamental que sejamos coerentes na forma de interagir com eles ou, ao contrário do que esperamos, teremos gatos que não nos apreciam,

evitam contato conosco ou até nos agridem. Grandes amigos dos gatos respeitam o limite social do bichano, interagem até onde o gato estiver demonstrando contentamento, não se chateiam com momentos de distanciamento por parte do gato e compreendem que ao seu tempo e ao seu modo o gato saberá demonstrar seu carinho.

Sim, gatos não só demonstram carinho como podem se apegar fortemente a nós humanos, a parceiros felinos, caninos e de outras espécies, mas isso depende muito de quando se encontraram (melhor que tenha sido na infância), de onde vivem atualmente (melhor que seja um ambiente amplo e enriquecido, pouco estressante) e de quanto o outro indivíduo respeita o estilo social felino.

Portanto, como estabelecer uma amizade que respeita?

## 1. IDENTIFIQUE E ACEITE A PERSONALIDADE DO GATO

Se seu gato é do tipo extrovertido, apreciador de carinho e ainda corajoso, invista nas atividades exuberantes de brincadeira e sintase à vontade para acariciar; só não esqueça de monitorar os sinais de estresse e de contentamento do bichano.

Se seu gato é do tipo introvertido, intolerante ao carinho e ainda medroso, ofereça-lhe bons portos seguros pela casa, nunca seja efusivo nas interações e, quanto ao carinho, somente se ele se aproximar e pedir, do contrário, não insista.

Não se frustre porque seu gato é introvertido e você não, ou vice-versa, encontre alegria e beleza no estilo de ser de cada gato - certamente você irá encontrar!

## 2. SEJA POSITIVO SEMPRE

Ao interagir com o gato, mesmo quando ele se comporta de maneira inadequada, não use broncas, nem gestos de braveza tal como dedidinhos apontados para a face do gato, tampouco castigos ou borrifos de spray d'água. Apenas ignore os comportamentos inadequados tentando compreender suas motivações e gatilhos (com esses, mais adiante, lhes ensinaremos como resolver os problemas).

Aversivos como esses, ainda que lhe pareçam leves, irão certamente estressar o gato e prejudicar muito a sua relação com ele.

### 3. SEJA CONSISTENTE SEMPRE

Defina claramente as regras da casa e as siga de maneira consistente. Se por algum motivo realmente relevante seu gatinho não puder frequentar o teu quarto por exemplo, que seja assim sempre, ou seja, nunca você o permitirá no quarto. Do contrário, se permitir às vezes, criará nele uma eterna expectativa (acompanhada de muitas frustrações). Assim deve ser para tudo, desde poder frequentar a cozinha ou não, até poder derrubar enfeites ou não. Defina bem as regras, mas não exagere, já restringimos demais a vida de nossos gatos.

### 4. EVITE OS AFAGOS “FELÍCIA”

Aprenda direitinho como oferecer e receber carinho do felino. Carinho sempre que o gato se aproximar e pedir é muito bem-vindo, corresponda; não vá até ele (a menos que ele seja um idoso debilitado ou tenha restrições sensoriais ou motoras), deixe que ele venha, dessa forma ele te apreciará ainda mais. Bochechas, topo da cabeça e pescoço são áreas muito apreciadas pelos gatos para recebimento de carinho, assim como o dorso até antes de começar o rabicó; patas e abdômen devem ser evitadas, salvo exceções. Felinos expõe a barriga quando muito relaxados, o que não significa um convite para afagos na barriga.





## Lição 2

**SOCIABILIZAÇÃO**

“O sucesso do gato doméstico como um animal de estimação e também como feral é devido, em parte, a capacidade deles de formar alguns tipos de laços sociais e também de viver sem eles”.  
(Ley, J, 2015)

Sociabilização é o processo através do qual um indivíduo se torna apto para a vida em sociedade. Socialização consiste em desenvolver relações sociais positivas com outros seres vivos. Assim, queremos que gatos sejam socializados dentro de um processo amplo de sociabilização. Ou seja, queremos que eles aprendam a se relacionar socialmente, especialmente conosco, mas também que aprendam sobre a vida (ex: barulhos domésticos, mudanças de mobília, idas ao veterinário, visitas em casa etc).

O período mais sensível para sociabilização felina é entre a segunda e a oitava semana de vida do gato. Mas sociabilizar o gatinho nesses primeiros 2 meses de vida não significa que a tarefa está completa. A exposição deve ser contínua para a manutenção de boas habilidades.

As experiências que o gato tem durante o período de sociabilização terão uma influência importante em sua personalidade em desenvolvimento, determinando seu comportamento quando em idade adulta. É muito importante que os gatos tenham experiências positivas e frequentes durante esse período, para evitar futuros comportamentos indesejáveis, tais como medo de pessoas, de barulhos e até agressividade.

Um grande desafio no processo de sociabilização felina é que não devemos separar o filhote de sua mãe e irmãos de ninhada antes de completadas 8 semanas de vida, ou seja, exatamente quando o melhor período de sociabilização está se encerrando. Dessa forma, cabe ao “tutor” da ninhada a importante tarefa de sociabilizar os gatinhos.

## REGRAS BÁSICAS

É muito importante que durante o período de sociabilização e continuamente até se tornar um adulto o gatinho encontre regularmente novos estímulos em uma ampla variedade de situações. Diferentemente do cão, não é tão importante a apresentação de outros gatos ou muitas pessoas novas, muito menos tirar o bichano de casa para que a sociabilização ocorra. Gatos são semissociais e detêm uma relação muito especial com seu território, tirá-lo de casa ou expô-lo a muitos seres distintos mesmo que em casa, pode estressá-lo demais e prejudicar todo o processo de sociabilização.

Evite situações e exposições amedrontadoras, mantendo todos os encontros e interações positivos. Para o caso de estímulos naturalmente desagradáveis aos bichanos tais como mudanças no espaço físico (ex: mobília nova) ou visitas em casa apresente-os gradativamente, respeitando o ritmo e o estilo do gato de explorar com muita cautela. Nesses momentos, oferecer petiscos secos, alimento úmido ou propor uma brincadeira é altamente recomendado.

Exposições ao ambiente externo devem ser feitas com muita cautela, já que a retirada de seu território é naturalmente estressante para o gato. Assim, foque nas visitas ao veterinário e no transporte de carro que são saídas muito comuns ao longo da vida do gato e que, portanto, devem ser habitadas desde cedo.

### *Estímulos Animados*

Pessoas de diferentes idades: crianças, bebês, adolescentes, adultos.

Pessoas com diferentes estilos, aparências e raças: homens, mulheres, pessoas idosas, homens com barba, pessoas com uniformes, mochilas, chapéus ou óculos, perfumadas, faladoras, gesticuladoras, acariciadoras, etc.

Veterinários e clínicas veterinárias.

Outros animais da própria espécie e de outras espécies: Somente se o gato for realmente conviver, do contrário uma sobrecarga de estímulos animados para um ser tão semissocial quanto o gato poderá prejudicar todo o processo de sociabilização.

Em ambiente controlado e seguro (preferencialmente em casa), esses seres serão postos para interagir ao nível, a maneira e pelo tempo que sejam apreciados pelo gatinho. Atividades lúdicas como brincadeira com varinhas são ótimas ações a serem conduzidas com o gatinho e os seres animados que lhe estão sendo apresentados.

### ***Estímulos Inanimados***

O novo ambiente doméstico (inclusive momentos de separação da família nesse ambiente).

Alterações no ambiente doméstico: eventuais trocas de posição da mobília ou mobília nova.

Saídas do ambiente doméstico: caixa de transporte e carro. No caso de viagens frequentes sempre ao mesmo local e com a possibilidade de levar o gato, sendo esse local seguro e não estressante para o gato, é importante desde cedo acostamá-lo tanto ao transporte quanto a essa “segunda casa”.

Barulhos: aspiradores de pó, liquidificadores e outros eletrodomésticos, chuvas e trovões, fogos de artifício, etc.

Em ambiente controlado e seguro (em casa), esses estímulos serão apresentados para o gatinho ao nível, à maneira e pelo tempo que não lhe sejam ameaçadores. Oferecimento de petiscos secos e alimento úmido são ótimas ações a serem realizadas com o gatinho durante a apresentação de estímulos inanimados.





## Lição 3

# ESTIMULAÇÃO FÍSICA

Todos os gatos, e em especial aqueles mais ativos e cheios de energia, precisam de estimulação física diária.

A estimulação física pode se dar através da prática de atividades com o tutor fazendo-os andar, correr, subir e saltar, ou simplesmente através da exploração espontânea e rotineira da casa.

## EXPLORAÇÃO

Considerando que gatos possuem um corpo e uma mente voltados para o alto conhecimento e a exploração de seu tão apreciado território, precisamos adequar as nossas casas para que esse comportamento tão natural e benéfico seja comumente exibido pelo gato.

Gatos ferais perambulam por grandes distâncias diárias (que chegam a superar vários quilômetros), machos vão mais longe do que fêmeas assim como se envolvem em mais comportamentos de risco tais como atravessar ruas movimentadas ou adentrar casas com cães. Fazem isso rotineiramente e com muito prazer, sempre deixando suas marcas pelos trajetos percorridos. Nossos gatos domiciliados também tem essa aptidão e motivação, de modo que nossa casa e mobília devem permitir tanto as excursões quanto as marcações diárias.

## DICAS PARA ESTIMULAR O GATO A FAZER EXPLORAÇÃO

O objetivo é adequar a casa para que o gato tenha mais interesse em explorá-la, sempre priorizando a segurança e uma adequação que faça sentido para o gato:

- Trajetos devem estar sempre acessíveis (jamais bloqueados). Idealmente todos os cômodos da casa devem estar disponíveis

para o gato, desde que sejam todos seguros (janelas teladas, áreas verticais seguras para subir e para descer);

- Áreas onde se encontram recursos específicos (ex: setor de alimentação onde se encontram os potes de comida, setor banheiro onde se encontram as caixas de areia) devem estar sempre acessíveis e sempre localizadas no mesmo ponto. A criação de setores específicos contendo os recursos felinos em áreas distintas, fazendo da casa uma verdadeira loja de departamentos para o gato, é sempre muito bem apreciada pelos bichanos;
- Marcações são comumente depositadas em trajetos e na periferia dos setores, então atenção na colocação estratégica dos arranhadores (em corredores, entradas e saídas da casa, ao lado de portas e janelas, nas sacadas);
- Toca tais como caixas de papelão e afins, devem ser posicionadas sempre com a boca para frente e não para cima, devem também ser disponibilizadas tanto no nível do chão quanto nas alturas, podendo o gato sempre escolher onde se refugiar quando preferir uma pausa;
- Prateleiras, rampas e pontes, devem sempre permitir entradas e saídas múltiplas, para que não haja encurrallamento por outros gatos. Idealmente devem ser posicionadas permitindo que funcionem como acesso de um cômodo a outro, de um setor a outro, de modo que gatos mais medrosos tenham múltiplos trajetos para acessar seus setores sem terem que encarar um gato perseguidor/agressivo que esteja sempre de tocaia em um dos trajetos;
- Áreas verticais devem ser firmes, não derrapantes e acessíveis por todos os gatos quaisquer que sejam suas habilidades e limitações físicas/mentais. Sempre que necessário use carpete antiderrapante, bordas altas de proteção (contendo orifícios de observação) para evitar quedas de gatos com maior desequilíbrio. O posicionamento de móveis que auxiliem o acesso a áreas verticais não muito altas e protegidas também são recomendados para gatos senis e/ou com dificuldades motoras.



## Lição 4 **ESTIMULAÇÃO MENTAL**

Todos os gatos, e em especial aqueles mais ativos e muito inteligentes, precisam de estimulação mental diária.

A estimulação mental pode se dar através de jogos, treino de comandos, ou simplesmente através de brincadeiras frequentes.

### **BRINCADEIRA**

Considerando que gatos são rotineiros e metódicos, as brincadeiras com o tutor devem ocorrer diariamente e de preferência em períodos fixos do dia. Início da manhã, início da noite ou até bem tarde da noite, antes dos humanos dormirem, são ótimos momentos para brincar com o gato. Fora esses, tenha sempre alguns brinquedos espalhados para os momentos de brincadeira sozinho.

Durante as brincadeiras devemos usar brinquedos adequados que não imponham nenhum risco ao gato (brinquedos contendo fios, penas e plumas são contraindicados para os gatos que têm mania de ingerir esses itens).

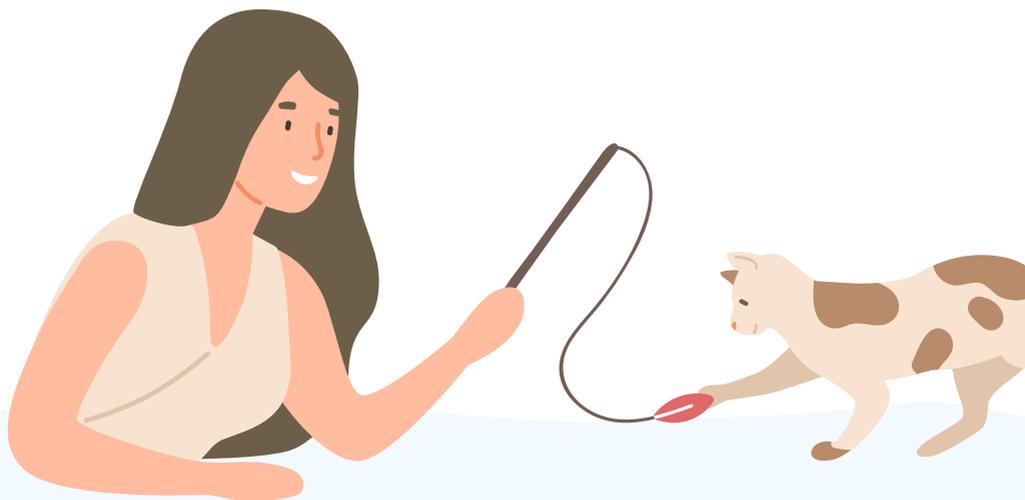
Não espere que o seu gato brincará por muito tempo com você, 15 minutinhos por sessão de brincadeira está ótimo. É preferível brincar todos os dias por intervalo curto de tempo a promover brincadeiras longas em um só dia da semana.

Comece escolhendo uma varinha que esteja ao gosto do seu bichano. Varinhas com penduradinhos leves, fios e fitas, além daquelas com penas e plumas naturais são muito bem apreciadas pelos gatos. Melhor que sejam varinhas longas para não corrermos o risco dos botes e mordidas do gato atingirem as nossas mãos e braços:

- As varinhas servem exclusivamente para a brincadeira com você. Fora esses momentos, deixe-as bem guardadas para que não corramos o risco do gato se machucar ou mesmo ingerir algum item caso brinque sozinho com a varinha. De quebra, manteremos a novidade sempre que você apresentar a varinha

no momento brincadeira com você;

- Atente ao movimento feito com a varinha; sempre devemos pensar na simulação de uma presa voando ou rastejando. Atice o seu gato até que ele manifeste movimentos de espreita e tocaia, então siga com a movimentação até que o gato dê um bote. Nesse momento lembre que a presa (no caso, a varinha) pode escapar do gato. Repita esse movimento até o gato dar novos botes e, finalmente, ao término da brincadeira, a presa perca a batalha; nesse momento diminua o movimento até parar a varinha;
- Ao final da brincadeira ofereça um alimento saboroso para o gato. Pode-se parear o oferecimento de alimento úmido ao término das sessões diárias de brincadeira. Fará muito sentido ao gato brincar de preda e depois alimentar-se, tal como ocorreria se fosse uma presa real.





## Lição 5

**ENRIQUECIMENTO  
AMBIENTAL****REGRAS BÁSICAS**

O enriquecimento ambiental (EA) consiste na inserção e/ou manejo de itens, animados e inanimados, em um ambiente restritivo e potencialmente estressante, visando melhorias no bem-estar do gato (ou gatos) ali inseridos. Qualquer ambiente, mesmo aqueles aparentemente enriquecidos e complexos, são passíveis de enriquecimento ambiental. Em se tratando de casas com gatos, enriquecer é tão essencial para manter a qualidade de vida felina que o processo passa a denotar o oferecimento de “necessidades ambientais” ao invés de “itens de enriquecimento”. Não há saída, se é tutor de gato tem que se enriquecer o ambiente!

A melhor maneira de fazer enriquecimento ambiental em uma casa é primeiramente conhecer bem o espaço, especialmente as áreas de acesso ao gato (s), conhecer todos os habitantes dali, considerando todas as espécies presentes, e, principalmente, os problemas existentes (ex: marcação urinária, brigas entre gatos, etc.). Considerando então as possibilidades e disponibilidade dos humanos, faz-se um projeto de enriquecimento com vistas a melhoria do bem estar do gato (s). O processo de aplicação do enriquecimento ambiental deve ser gradual e sempre acompanhado de monitoramento do comportamento do gato(s). Pode ser que alguns itens inseridos ou manejados não sejam utilizados tampouco apreciados. Se esse for o caso, os itens devem ser retirados, pois podem comprometer o bem-estar do gato (s).

Há 5 categorias de Enriquecimento Ambiental (EA): Social, Sensorial, Alimentar, Cognitivo e Físico.

## AS 5 CATEGORIAS

### EA SOCIAL

Melhorias nas relações sociais já existentes entre o gato e as pessoas, entre os gatos em si, ou mesmo entre o gato e indivíduos de outras espécies que habitam a casa está no foco do enriquecimento ambiental social. Se há conflitos entre os gatos, ou agressividade do gato contra os humanos, por exemplo, um processo de dessensibilização e contracondicionamento com vistas a harmonizar os indivíduos deve ser aplicado (ver Exercícios 4 e 6). Deve-se respeitar a natureza felina e o temperamento de cada gato, sem forçá-lo a nada, mas adequando a forma de interagir com ele (ver Lição 1) e reforçando comportamentos sociais de tolerância, amigáveis e não agressivos. Sim, convivência social por parte do gato não deve ser exigida como regra geral, de modo que quando o gato oferecer deverá ser prontamente recompensado.

### EA SENSORIAL

Estímulos aos órgãos dos sentidos felinos devem ser aplicados ao ambiente com vistas a melhorar o bem-estar do gato:

- Odores não familiares e aversivos (ex: cítricos) devem ser evitados;
- Pontos seguros de observação (prateleiras e caminhas próximas as janelas) devem ser aplicados;
- Objetos atrativos e bem posicionados para arranhadura e esfregamento facial (ex: arranhadores de papelão, “árvores de gato”) devem ser oferecidos em multiplicidade;
- Feromônios sintéticos apaziguadores (tais como os faciais, maternos e interdigitais) devem ser utilizados pelo maior tempo possível;
- Alimento úmido, além da ração seca, deve se oferecido diariamente, inclusive aquecido, aumentando assim a sua palatabilidade. Graminhas e plantinhas não tóxicas podem ser oferecidas em abundância, para assim o gato cheirar, esfregar, lamber e ingerir caso queira.

## EA ALIMENTAR

Alimentos nutritivos (inclusive os já costumeiramente ofertados ao gato, porém agora disponibilizados com variabilidade/complexidade, de modo a estimular comportamentos alimentares felinos naturais) devem ser oferecidos com vistas a melhorar o bem-estar do gato:

- Alimento úmido aquecido, escondido em brinquedos de borracha próprios para isso, ou até congelados na forma de cubinhos ou palitinhos;
- Alimento seco (ração ou petiscos) colocado em potes diversos espalhados pela casa, tabuleiros de alimentação, embrulhado em papéis ou colocado em caixas de papelão contendo orifícios, posicionados em brinquedos liberadores lentos;
- Pontos de alimentação, onde estarão potes, tabuleiros ou brinquedos liberadores, devem ser fixos, em setor (es) de alimentação, longe do banheiro e separado dos potes de água;
- Alimentação fracionada, ofertada em vários momentos fixos do dia, é recomendada desde que o gato tenha sido desde cedo acostumado a esse regime alimentar ou, se implementada mais tarde, o gato precisa ser acostumado gradativamente a não ter o alimento seco disponível todo o tempo.

## EA COGNITIVO

Brinquedos interessantes (inclusive os já costumeiramente ofertados ao gato), porém agora disponibilizados com variabilidade/complexidade, de modo a estimular o gato mentalmente através de atividade lúdica e/ou predatória, devem ser oferecidos com vistas a melhorar o bem-estar do gato:

- Faça duas ou mais caixinhas de brinquedos e utilize-as na forma de rodízio. Por exemplo, em uma dada semana mantenha espalhado pela casa apenas os brinquedos da caixa 1. Na próxima semana apenas os da caixa 2 e assim por diante. Dessa forma, sempre haverá novidade disponível para o gato brincar sozinho;
- Os brinquedos mais especiais devem ser oferecidos também em horas especiais do dia. Podem ser espalhados na “hora de brincar” com o tutor, ou mesmo para brincar sozinho em

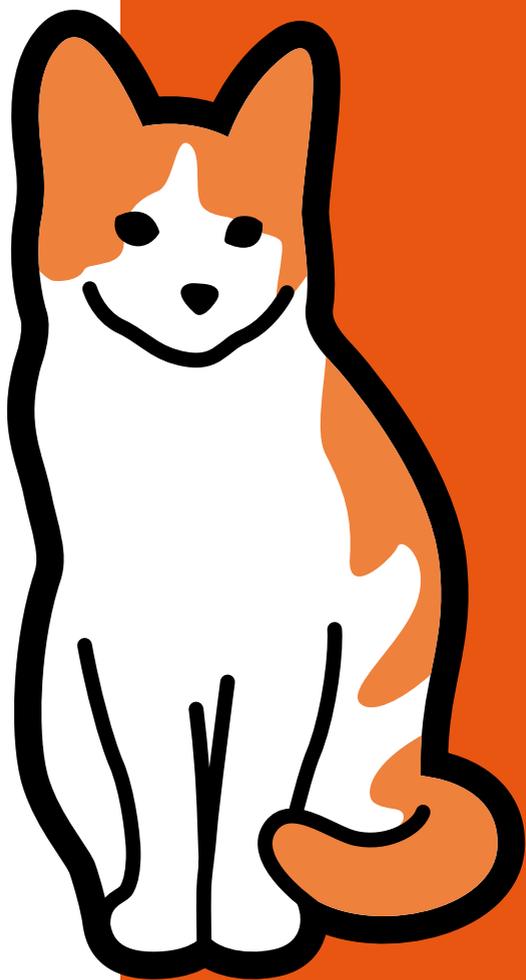
momentos de maior agito (ex: durante a noite);

- Varinhas são para a “hora de brincar” com o tutor. Essa tem hora certa e ocorre todos os dias (ver Lição 4). Terminada a brincadeira as varinhas devem ser guardadas;
- Pontos de brincadeira, onde estarão espalhados brinquedos de todos os tipos, devem ser fixos, em setor (es) de brincadeira, longe do setor banheiro e comida.

## EA FÍSICO

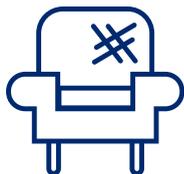
Refúgios e pontos de observação interessantes, no nível do chão e altos (inclusive os já costumeiramente ofertados ao gato), porém agora disponibilizados de forma mais segura e atrativa, de modo a estimulá-lo fisicamente através de atividade exploratória (ver Lição 3), devem ser oferecidos com vistas a melhorar o bem-estar do gato:

- Caixas para esconderijo e repouso, de papelão ou tecido, embutidas em “árvores de gato” ou soltas, devem ser posicionadas de forma atrativa. Devem ser confortáveis, permitindo caber um gato só, ou seja, em casas multicat não serão invadidas por gatos perseguidores e agressivos;
- Pontes, rampas e prateleiras, de madeira encobertas com carpete ou outro material antiderrapante, devem ser posicionadas sempre de forma segura. Devem permitir acesso aos setores, ou seja, funcionar como trajetos, multiplicando os caminhos percorridos no território, assim diminuindo os encontros e, conseqüentemente, os conflitos em casas multicat;
- Túneis são ótimas pedidas para os trajetos. Podem ser mantidos fixos por móveis posicionados a sua volta. Entradas e saídas diversas impedirão tocais e brigas dentro dele;
- Vale lembrar que através do EA cognitivo e alimentar, é possível estimular também a atividade física do gato fazendo-o andar, correr e saltar durante a brincadeira e/ou alimentação.



# PARTE 2

*Aplicações*



Exercícios Práticos

# 1. ARRANHADURA NA MOBÍLIA

A arranhadura na mobília é muito mais um problema para o humano do que para o gato. Arranhar é tão natural para o gato quanto se espreguiçar e bocejar é para nós. Ao arranhar o felino afia as unhas, elimina partes desgastadas das unhas, além de depositar marcas muito importantes em seu território: marcas visuais (os arranhões) e marcas odoríferas (os odores e feromônios).

Glândulas cutâneas localizadas nos coxins e interdígitos produzem odores e feromônios. Esses últimos tem função comunicativa para os gatos, albergando características físicas e emocionais do gato que os depositou. Assim, em situações amedrontadoras, por exemplo, feromônios de medo podem ser liberados das suas patinhas, bem como feromônios apaziguadores podem ser depositados quando o gato tranquilamente arranha objetos e locais familiares. Os feromônios são então detectados pelo felino que os depositou assim como por outros gatos, promovendo dessa forma uma comunicação tipicamente felina, a comunicação à distância através de demarcações.

O manejo para o controle da arranhadura na mobília começa com a plena aceitação de que o gato precisa arranhar. Também, é preciso lembrar que o gato exibe o comportamento de demarcação territorial de diversas formas, inclusive por deposições urinárias, de modo que permitir arranhaduras é muito melhor do que encontrar marcas urinárias espalhadas pela casa.

## REGRAS BÁSICAS

- Arranhadores devem existir em multiplicidade, sendo colocados em pontos estratégicos, atrativos para a demarcação territorial. Passagens tais como corredores, entradas e saídas da casa, assim como sacadas são os melhores locais a serem escolhidos para um bom posicionamento de arranhadores. Importante: uma vez posicionados os arranhadores esse pontos de demarcação devem ser permanentes, ou seja, não mude os arranhadores de lugar;

- Arranhadores devem ser adequados ao gosto do gato, compatíveis com o seu estilo de arranhar (horizontal ou vertical), com a sua altura (deve ser alcançado pelas patas dianteiras esticadas) e com as suas preferências por superfícies. Como saber qual é o gosto do nosso bichano? Teste! Saber o tamanho certo do arranhador e o local a ser colocado você já sabe; em relação ao material do qual é feito, precisamos testar. Papelão, carpete e sisal são muito bem apreciados. Começemos os testes!

***\*\*O uso do feromônio sintético FELISCRATCH by FELIWAY (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio interdígital felino é altamente recomendado para o tratamento e a prevenção da arranhadura na mobília. Deve ser aplicado em sua forma líquida diretamente no arranhador onde desejamos que o gato arranhe.***

- Arranhadores podem ser comprados ou feitos em casa. Se optar por comprar, há arranhadores para todos os bolsos. O importante é considerar a segurança (firmeza, equilíbrio, integridade do material) e o gosto do bichano (altura, posição, material). Se optar por fazer, há vários tutoriais pela Internet;
- Quanto à mobília que já foi arranhada, provavelmente o felino não a esquecerá simplesmente porque agora terá bons arranhadores. É essencial que essa mobília se torne menos atrativa para a arranhadura. Poltronas e sofás podem ser cobertos com colcha ou plástico, assim como potes de água ou comida podem ser posicionados em cima ou bem próximo desses locais de modo que mudamos a função dessas áreas (pontos de demarcação se tornam pontos de alimentação, por exemplo). Depois de feito isso por algum tempo enquanto atraímos o gato para os arranhadores, podemos voltar a mobília ao seu estado inicial.

***\*\*O uso do feromônio sintético FELIWAY CLASSIC (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio facial felino é altamente recomendado para o tratamento e a prevenção do problema de arranhadura na mobília. Deve ser aplicado na forma de spray borrifado na mobília e locais onde não queremos que o gato arranhe.***



## Exercícios Práticos

# 2. MIADOS EXCESSIVOS

Miados excessivos, embora indesejáveis, são comumente exibidos pelos gatos, principalmente logo cedo, por vezes antes do dia clarear, já que esse constitui o horário natural do despertar felino. O problema ocorre na forma de um verdadeiro “ciclo vicioso”: o gato mia ao despertar, provavelmente não tem intenção alguma inicialmente, mas os tutores levantam e oferecem algo (carinho, conversa, alimento, brincadeira) com o intuito de fazer o gato silenciar, mas o gato aprende que a consequência dos miados é justamente o despertar do humano acompanhado de muitas coisas boas (carinho, conversa, comida, brincadeira). O gato passa então a miar com a provável intenção de despertar o tutor e receber coisas boas. Sinceramente, quem está treinando quem?

Outra situação onde o problema comumente acontece é quando o gato percebe que o tutor se aproxima da cozinha. O gato já está na cozinha pois o horário da refeição se aproxima, ou, independente do horário, ao perceber o direcionamento do humano para a cozinha, excita-se por antecipar que comida poderá ser ofertada, dirige-se a cozinha e começa a miar. O tutor então interpreta que o gato está pedindo comida e antecipa o oferecimento da mesma. O gato aprende que a consequência dos miados é justamente o recebimento da comida e passa a miar diversas vezes ao dia para pedi-la. Reflitamos, quem está treinando quem?

Miados são uma forma comum de comunicação pelos gatos, mas bastante difíceis de serem interpretados pelas pessoas. Gatos emitem miados de dor, de brincadeira, de contentamento, ameaçadores, amedrontados e até de solicitação (de comida, de atenção, de atração de parceiros sexuais, etc). Porém, ao ouvido humano, miados felinos são sempre interpretados como solicitações e as pessoas geralmente oferecem algo (comida, carinho, conversa, brincadeira) com o intuito de satisfazer e silenciar o gato. Não imaginam que dessa forma estão justamente ensinando o gato a miar ainda mais.

O treino para o controle de miados excessivos é simples e certo, mas envolve um alto grau de dificuldade por parte das pessoas que comumente sucumbem aos miados, não conseguindo ignorá-los, comumente

oferecendo algo de forma intermitente (quando não resistem), piorando ainda mais o problema.

Sem ter a intenção, tampouco se dar conta, portanto, os tutores estão frequentemente treinando seus gatos a miarem em inúmeros contextos, desde o despertar pela manhã até pedidos de atenção e comida.

## REGRAS BÁSICAS

1. Sempre que o gato miar o melhor é avaliar bem o contexto sem partir diretamente para a interpretação de que se trata de uma solicitação. Caso não se trate de miado de dor ou de agressividade, dê um tempo, não interaja, aguarde o gato silenciar. Desta forma ele perceberá que miando não é atendido;
2. Sempre que o gato silenciar diante do estímulo ou no cenário que geralmente elicia os miados, interaja, dê atenção, ofereça uma recompensa. Desta forma ele perceberá que silenciando ele é atendido. Recompensar o silêncio é tão importante quanto ignorar os miados, as duas ações caminham sempre juntas;
3. Uma vez identificados os estímulos e contextos eliciadores de miados maneje-os para que os miados não ocorram ou ao menos diminuam. Por exemplo, se os miados são logo cedo, canse o gato antes de dormir com uma boa brincadeira seguida do oferecimento de alimento úmido; dessa forma, cansado e saciado, ele provavelmente atrasará o despertar matinal e você poderá levantar antes dele, ou seja, com ele ainda em silêncio;
4. A chave para alterar o comportamento de miar excessivamente é a consistência. Miados não devem ser recompensados por ninguém da família e em nenhum momento ou o problema irá piorar.





## Exercícios Práticos

# 3. MORDE E ARRANHA QUANDO É ACARICIADO

O problema da agressividade felina contra pessoas em contexto de carinho está entre as queixas mais comuns dos tutores de gatos. No caso do carinho, o gato é geralmente descrito como amigável e aparentemente apreciador de cafunés, porém, “do nada”, parece que muda de humor e morde a pessoa no meio da interação carinhosa. Alguns descrevem o gato “acariciado-mordedor” como intolerante, malvado, frustrado e até bipolar.

Humanização à parte, devemos lembrar que gatos são seres semisociais e que, portanto, interagem socialmente de modo bem diferente do nosso (Lição 1). Gatos não apreciam interações físicas longas e restritivas, preferem interações frequentes, porém fugazes, muitos não toleram carinho de nenhum tipo e de ninguém. Portanto, evite afagos do tipo “Felicía” se o seu bichano não gosta. Agora se ele realmente gosta, ou seja, se ele demonstra claramente contentamento enquanto recebe o seu carinho, apenas ajuste o tempo e o estilo de acariciar ao modo felino.

Mesmo entre gatos amigos, as demonstrações de carinho são geralmente rápidas e discretas. Vão de aproximações focinho-focinho, esfregamento corporal, entrelaçamento de caudas, dormir junto até lambeduras recíprocas. Por vezes alguns indivíduos exageram na dose e são bastante efusivos em suas demonstrações de afeto, mas essa não é a regra. Se você tem um gato assim, aproveite, você tirou a sorte grande!

O quanto tolerante e apreciador de carinhos é o gato depende de seu temperamento, sendo que esse é altamente influenciado pela sua genética, seu ambiente atual e, principalmente, suas experiências infantis (Lição 2). Um gato que teve experiências traumáticas com pessoas em sua infância ou mesmo que não foi apresentado a elas nesse período, terá receios de uma interação próxima com humanos, comumente utilizando mordidas e arranhões para interromper o contato e fugir. Outros, bem socializados com humanos, porém separados precocemente de sua mãe e irmãos de ninhada, não tiveram a chance de aprender com eles sobre inibição de mordidas, reagindo com agressividade decorrente inclusive de empolgação durante o carinho.

O caminho para a resolução do problema começa com o aceite do estilo

felino de dar e receber carinho. Tendo isso em mente, com dedicação, persistência e consistência os bons resultados sempre virão.

Dependendo de quanto agressivo é o gato, de quanto tempo o problema estiver presente e, principalmente, de quanto o tutor se empenhará na difícil tarefa de conter seu desejo impulsivo de tocar e amassar o gato, o treinamento pode demorar de algumas semanas a alguns meses.

## PROCEDIMENTO BÁSICO

1. Ofereça carinho quando o gato se aproximar de você, não vá atrás dele. Quanto mais você aguardar e acariciar apenas quando ele “pedir”, mais ele se aproximará de você. Para atrair o gato para o “momento carinho”, sente-se no chão e espere, deixe que o gato espontaneamente suba em você, não pegue o gato no colo, não o levante do chão, isso o tirará de sua zona de conforto e segurança.
2. Faça carinho nas áreas corporais que o gato gosta que sejam acariciadas: bochechas, pescoço, topo da cabeça, linha da coluna. Evite patas e barriga, a menos que seu gato for realmente excepcional e gostar de carinho nessas regiões;
3. Acaricie por alguns minutos apenas e encerre antes do gato arranhar e morder. Dessa forma bloqueia-se o “ciclo vicioso” onde o gato usa a agressividade para demonstrar a você que não quer mais carinho, ou quando atingir o ápice da empolgação. Observe bem o gato e monitore sua postura corporal;
4. A utilização de uma escova bem macia, não com o intuito de remover pelos mas sim de acariciar, é bastante recomendado. Sua mão estará longe da boca do bichano e o carinho será tão gostoso que o gato ficará ainda mais atraído pelo “momento carinho”;
5. Finalize a sessão carinho com um petisco oferecido ao gato e a certeza de que ele desejará seu carinho sempre.



## Exercícios Práticos

# 4. AGRESSIVIDADE CONTRA O VETERINÁRIO

A agressão de gatos contra os seus veterinários é um clássico felino. Idas ao veterinário são altamente estressantes para os gatos (assim como para seus tutores) e a manifestação de agressividade no momento do exame é resultante de um acúmulo de vivências altamente desafiadoras e sucessivas desde o momento em que o tutor começa a prepará-lo para a consulta:

- Jejum ou restrição do acesso à caixa sanitária no caso de preparativos para exames laboratoriais
- Colocação e permanência na caixa de transporte
- Saída da casa (ou seja, do seu próprio território)
- Transporte no elevador, no carro ou até mesmo na rua
- Encontro com pessoas e gatos desconhecidos ou até mesmo com animais de outras espécies (ex: cães)
- Cheiros, sons e imagens não familiares e potencialmente aversivas
- Procedimentos restritivos, desconfortáveis ou até mesmo dolorosos

Na busca por soluções para esse grande desafio na Medicina Veterinária, programas envolvendo a adequação da clínica bem como dos procedimentos e condutas dos veterinários, os chamados “cat friendly programmes/clinics” tem contribuído bastante com melhorias nesse cenário sabidamente estressante para todos os envolvidos (gato, tutor, veterinário e equipe).

## REGRAS GERAIS

- Sempre que possível agende a consulta veterinária para o seu gato. Dê preferência para os horários mais calmos do dia, com menos trânsito na rua, menos gatos na clínica e menos espera para o atendimento. Em se tratando de gatos altamente estressados, inclusive com manifestação grave de agressividade contra o veterinário, o agendamento prévio com o aviso do gato que está por vir é altamente recomendado, pois garantirá que a equipe esteja preparada para recebê-lo da melhor forma possível.
- Sempre que possível selecione uma clínica exclusiva para gatos ou, no caso de clínicas mistas, opte por aquelas que possuem áreas (ex: sala

de espera e consultório) restritas aos gatos. Nesses ambientes tanto a estrutura quanto a equipe estarão bem preparados para o atendimento do gato.

- Gatos com manifestação grave de agressividade ou fortes indícios de sofrimento emocional ainda que na ausência de comportamentos agressivos, necessitarão de medicação prévia, administrada pelo tutor em casa, algumas horas antes da consulta. Se esse for o caso do seu gato, já converse antecipadamente com o médico veterinário.
- Não evite ou postergue a consulta veterinária do seu gato por receio, medo ou até mesmo vergonha do comportamento que seu gato possa exibir. Veterinários devem estar preparados para isso assim como ter uma atitude acolhedora com você. Procure pela clínica e pelo veterinário certo e tudo correrá bem.

## **O transporte**

1. A caixa de transporte é o equipamento de maior conforto e segurança para o transporte de gatos. Para que a caixa seja também bem apreciada pelos gatos é necessário que eles estejam acostumados a elas: caixa de transporte deve ser mobília permanente no território, confortável e acessível. Brinquedos podem ser pendurados na caixa, paninhos e caminhas confortáveis devem estar sempre posicionados dentro dela, alimentos especiais podem ser oferecidos diariamente para o gato comer lá dentro;
2. Para o transporte, portanto, utilize sempre a caixa, ou qualquer outro equipamento que seu gato esteja acostumado (cadeirinha, bolsinha, etc. ). Ele jamais deve ser transportado solto, tampouco no colo; ainda que seu gato esteja acostumado à coleira peitoral e guia, por exemplo, deve haver sempre uma bolsinha ou caixa de transporte prontamente disponível caso, a qualquer momento, ele queira se refugiar;
3. Durante o transporte no carro, mantenha o gato próximo, podendo ver você. Mantenha-se calmo, coloque para tocar uma música tranquila a qual seu gato esteja acostumado (se possível a música própria do gato) e permaneça quieto. Se ele miar, mantenha-se quieto, deixando para interagir somente quando ele silenciar. Não permita que ele fique solto pelo carro, desse modo ele se estressará ainda mais.
4. Durante o transporte, quanto menor a exposição aos estímulos estressantes melhor. Cubra a caixa com uma toalha, deixando apenas a

parte da frente descoberta, porém virada para você, não fique tirando e colocando o gato. Deixe ele refugiado, mesmo que lhe pareça que ele quer sair; esteja sempre perto, conforto e suporte simplesmente estando junto, sem tentar outras ações e medidas que na maioria das vezes não ajudarão em nada.

**\*\*O uso do feromônio sintético FELIWAY CLASSIC (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio facial felino é altamente recomendado para a ida ao veterinário. Deve ser aplicado na forma de spray na caixa de transporte, nos paninhos colocados dentro dela ou até diretamente no carro. Isso deve ser feito pelo menos 15 minutos antes da colocação do gato, pois o spray contém álcool e essa espera mínima tem por objetivo dar tempo para o álcool evaporar de modo que o gato não sinta o cheiro do álcool, detectando apenas os feromônios.**

### **Requisitos para uma sala de espera e recepção “cat friendly”**

1. Mantenha o gato em sua caixa de transporte ou bolsinha e posicione a caixinha ou bolsinha em uma plataforma no alto, ao menos na altura dos seus olhos, jamais no chão. Não havendo essas plataformas para o posicionamento da caixinha/bolsa, mantenha em seu colo. Esteja sempre perto do gato e garanta que ele esteja inacessível para pessoas e/ou outros animais que estejam na sala de espera.
2. Mantenha a caixa coberta, especialmente a frente da mesma, evitando olhares fixos por parte de pessoas e/ou outros animais;
3. Não tire o gato da caixa, não permita que pessoas descubram a caixa, conversem de perto ou manipulem o gato. Não tenha vergonha de parecer chato. A menos que seu gato seja altamente sociável, seguro, amigável, muito bem treinado a usar a peitoral e guia (nesse caso, ele até poderá interagir com as pessoas, se quiser), mantenha o seu gato escondidinho em sua toca.

**\*\*O uso do feromônio sintético FELIWAY CLASSIC (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio facial felino é altamente recomendado para a sala de espera da clínica veterinária. Deve ser usado na forma de difusor elétrico permanentemente plugado na tomada desta sala. Músicas específicas para gatos, postas para tocar na sala de espera são também recomendadas para alívio do estresse felino.**

## **Requisitos para um consultório e exame “cat friendly”**

Ao adentrar um consultório “cat friendly” a caixa de transporte ou a bolsinha onde está o gato será colocada em cima da mesa ou da bancada de exame. Esteja sempre perto, posicionando-se de modo que ele possa te ver. Abra a caixa ou bolsa e deixe o gato sair se ele quiser. Se não, deixe que permaneça até o momento do exame. Esse, poderá ser feito dentro da caixa ou bolsinha, ou retirando o gato enrolado em sua toalha. Assim, sempre tenha a mão, ou dentro da caixa/bolsa, uma toalha própria do gato.

- Uma sala de atendimento “cat friendly” é muito segura, ou seja, não permite fugas nem entocamentos atrás ou embaixo de móveis. Móveis felinas estarão disponíveis no chão e, caso o gato entre em uma delas, lá mesmo poderá ser examinado e facilmente poderá ser transferido de volta a sua caixa ou bolsinha;
- Numa abordagem “cat friendly” o gato jamais será pego pelo cangote, contido esticado sobre a mesa ou em bolsas e gaiolas de contenção. As técnicas amigáveis para os gatos, especialmente aplicadas aos agressivos, usam toalhas enroladas no gato de diferentes formas, permitindo o acesso a diferentes regiões do corpo e minimizando significativamente o estresse de todos.

***\*\*O uso do feromônio sintético FELIWAY CLASSIC (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio facial felino é altamente recomendado para o consultório veterinário. Deve ser usado na forma de difusor elétrico permanentemente plugado na tomada desta sala. Músicas específicas para gatos, postas para tocar no consultório são também recomendadas para alívio do estresse felino.***



Exercícios Práticos

## 5. MICÇÃO E DEFECÇÃO FORA DA CAIXA SANITÁRIA

A micção e/ou a defecação fora da caixa sanitária é muito comum, constituindo um problema bastante frequente visto por veterinários comportamentalistas brasileiros. Alguns gatos apresentam o problema simplesmente porque possuem problemas médicos, silenciosos, sendo a eliminação inapropriada seu único sintoma. Existem ainda casos em que a eliminação inapropriada é resultante de um problema do gato com o seu banheiro (a caixa sanitária em si, seu local, sua limpeza, seu substrato, seu posicionamento, acessibilidade, etc.) ou, realmente, uma questão de demarcação urinária. Portanto, comecemos diferenciando os casos:

- **SPRAYING** (demarcação urinária, geralmente decorrente de uma perturbação emocional): comumente várias marcas urinárias pela casa, sem preferência por local ou superfície, urina eliminada verticalmente em borrifos, o gato segue usando a caixa sanitária normalmente
- **TOILETING** (problema de banheiro, geralmente decorrente de uma não apreciação do mesmo ou uma atratividade pelo novo local eleito como banheiro): comumente poças urinárias em locais específicos da casa, há preferência por local e/ou superfície, urina eliminada horizontalmente em grandes jatos, o gato diminui ou até cessa o uso da caixa sanitária

### REGRAS BÁSICAS

- O tratamento para a micção e defecação fora da caixa sanitária, quer seja ele um caso de **SPRAYING** ou de **TOILETING**, costuma demorar vários meses, especialmente se o problema estiver presente há muito tempo.
- Uma avaliação médica minuciosa com vistas a exclusão de causas médicas, especialmente aquelas envolvendo o sistema urinário, é essencial em todos os casos de eliminação inapropriada;
- Jamais puna o gato por ter eliminado em local inapropriado mesmo que você tenha testemunhado o ato. Não brigue, não bata, não castigue, não mude seu comportamento com ele, pois nada disso ajudará na resolução do problema, ao contrário, atitudes como essas podem piorá-lo;

- Entenda as reais motivações e os gatilhos que levam o gato a urinar ou defecar fora de sua caixa sanitária. Um tratamento efetivo dependerá do entendimento desses. Jamais pense que o gato que elimina inapropriadamente é sujo ou se comporta assim intencionalmente para provocar. Especulações como essas são fantasiosas;
- Limpe as áreas “suja” (onde urina e/ou fezes foram depositadas) com produtos apropriados para este fim: limpadores enzimáticos e bacteriológicos. A limpeza efetiva é parte fundamental da terapia;
- A colocação de potes de comida, água, caixa de brinquedos ou até caminhas em áreas eleitas pelo gato para eliminação inapropriada constitui outra medida interessante, mesmo que temporária, haja vista que mudará a funcionalidade da área desencorajando o ato de urinar ou defecar.

## SPRAYING

Evite os gatilhos e crie oportunidades para outras formas de demarcação.

- Feche as janelas em horários de perturbação externa, resolva conflitos entre os gatos assim como entre o gato e pessoas da casa, acostume o gato à criança, ao bebê e as suas ausências. Enfim, trabalhe bem com os gatilhos e motivações que geram a demarcação urinária. Cada gato é um, ou seja, essa parte da terapia será muito individual;
- Ofereça pontos de demarcação por arranhadura e/ou esfregamento facial. Arranhadores e “árvores de gato” ao estilo do seu bichano devem ser posicionadas próximo de áreas já escolhidas pelo gato para demarcação (após serem limpas, claro);

**\*\*\*O uso do feromônio sintético FELIWAY CLASSIC (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio facial felino é altamente recomendado para os casos de demarcação urinária. O difusor pode ser plugado nas áreas de maior permanência do gato, ou até mesmo nas áreas de maior demarcação, assim como o spray pode ser aplicado diariamente nos pontos específicos de demarcação (após terem sido devidamente limpos).**

## TOILETING

Melhore as condições do banheiro

- Multiplique as caixas de areia, descentralize-as espalhando-as por locais distintos da casa e, sempre que possível, crie os setores de eliminação onde as caixas estarão separadas da comida e água, preferencialmente

na periferia do território;

- Teste o seu gato quanto as suas preferências no quesito banheiro. Providencie uma caixa de areia nova, idealmente grande, e faça dela um laboratório. Coloque nela um novo substrato e observe o uso da caixa pelo gato por um período de pelo menos uma semana. Não usou? Teste um novo substrato pelo mesmo período. Não gostou? Que tal uma caixa diferente? Talvez coberta, sem substrato, com uma fraldinha dentro. Enfim, siga monitorando os xixis e, dessa forma, você descobrirá o banheiro ideal para o seu gato;
- Independente da marca, opte por areias finas e leves, não perfumadas, que não levantem poeira, limpas (aquelas que formam torrão de urina e que, conseqüentemente, você conseguirá tirar completamente os dejetos, fezes e urina, diariamente);
- Recomenda-se que a limpeza de toda a caixa incluindo a lavagem da mesma seja feita pelo menos a cada 15 dias; a remoção total dos dejetos deve ser feita de uma a duas vezes ao dia. Evite produtos de limpeza com odores fortes, use apenas sabão neutro e água em abundância para que não restem odores decorrentes dos produtos de limpeza.



Exercícios Práticos

## 6. BRIGAS ENTRE GATOS

Brigas entre gatos de uma mesma residência são muito frequentes, constituindo o problema mais comum visto por veterinários comportamentalistas brasileiros. Uma das causas do problema é o aumento da aquisição de gatos por tutores que já possuem um ou alguns. Somado a isso está o procedimento comum de introduzir o novo gato ao gato residente (s) de uma vez, o que geralmente culmina com brigas no primeiro encontro e que comumente perduram para sempre.

A agressão entre gatos de uma mesma residência pode se dar de diversas formas e em diferentes graus de gravidade. Quanto à forma, há a agressão lúdica, menos preocupante, haja vista a vivência de emoções positivas por parte dos gatos envolvidos, e as agressões ofensivas e defensivas, direcionadas ou redirecionadas, mais graves, comumente desencadeadas por medo, ansiedade, frustração.

Ainda que a agressão seja muitas vezes parte do repertório comportamental normal felino, inclusive constituindo sinais comunicativos de afastamento, as brigas não devem ser vistas dessa maneira. Essas representam momentos de elevado estresse e comprometimento da integridade física do gato. Ao testemunhar a briga de gatos, jamais deixe que resolvam sozinhos, também não os puna fisicamente nem verbalmente. Distraia-os com um barulho ou movimento, por exemplo, e os separe. Mantenha-os assim até que possam estar novamente juntos e sem brigarem.

### REGRAS GERAIS

- Avalie muito bem se estamos diante de uma briga entre gatos, de fato, ou se apenas comportamentos agressivos tais como patadas, bufadas e assoprões são exibidos esporadicamente, em situações específicas e sem escalamento para uma briga. Em se tratando de gatos não amigáveis convivendo em um ambiente restrito, é bem possível que comportamentos agressivos ocorram inclusive como sinal comunicativo de afastamento. Ajuste o ambiente para que não se encontrem tanto. Mas se isso ocorrer, distraia-os, não brigue;

- Avalie muito bem se estamos diante de uma briga entre gatos, de fato, ou se comportamentos agressivos são usados em contextos lúdicos. Em se tratando de brincadeira agressiva os comportamentos são geralmente silenciosos. Espreita, tocaia e botes são comportamentos típicos. Capriche na brincadeira sua com eles para que não se excedam tanto na brincadeira entre si. Mas se isso ocorrer, distraia-os, não brigue;
- Avalie se será necessário separar os gatos e posteriormente reintroduzi-los tal como se estivessem sendo apresentados pela primeira vez. Em casos mais graves esse será o melhor caminho, independente da causa que tenha gerado a agressão entre os gatos residentes;
- Adeque a casa para o grupo felino. O enriquecimento ambiental (Lição 5) é prioridade em uma residencia multicat.

### ***Como introduzir um novo gato em uma casa multicat?***

O gato recém-chegado jamais deve ser colocado direto para interagir com os residentes. Um bom procedimento para introdução de um novo gato no grupo, a ser feito gradativamente e sem pressa, respeitando o ritmo dos gatos é o seguinte:

- ETAPA 1: o recém-chegado deve ser colocado separado dos residentes, em local confortável contendo todos os seus recursos. Na porta desse local, do lado de fora, deve-se posicionar itens atrativos para os residentes (ex: um brinquedo pendurado na porta, um pote de comida colocado em uma banqueta ao lado da porta) de modo a minimizar a resposta de estresse dos mesmos quando se aproximam desse cômodo;
- ETAPA 2: efetue troca de cheiros, ou seja, transfira o cheiro dos residentes para o recém-chegado e vice-versa. Isso pode ser feito utilizando paninhos ou fazendo troca de recursos tais como potes de água, comida, brinquedos e caminha. Além disso, em algum período (ex: durante à noite) permita que o recém-chegado explore a casa, enquanto os residentes ficam reclusos confortavelmente em outro cômodo. Assim, abra a porta do recém-chegado e permita que ele saia para a explorar e retorne como queira, enquanto os residentes estão confinados;
- ETAPA 3: contato visual com supervisão. Agora é o momento de residentes e recém-chegado se verem. Para que fiquem apenas no contato visual equipamentos tais como caixas de transporte e bolsas

precisarão ser usados. Reserve um momento do dia e prepare o ambiente para as interações. Brinquedos especiais espalhados, petiscos de alto valor disponíveis e sessões de não mais do que 15-20 minutos. Aquele que está na caixa ou na bolsinha come petisquinhos enquanto quem está solto brinca; assim vamos promovendo somente boas interações enquanto eles se veem;

- ETAPA 4: contato físico com supervisão. Agora é o momento de residentes e recém-chegado se aproximarem. Para que não haja exageros e conflitos equipamentos tais como peitorais e guias poderão ser usados. Reserve um momento do dia e prepare o ambiente para as interações. Brinquedos especiais espalhados, petiscos de alto valor disponíveis e sessões de não mais do que 15-20 minutos. Brincamos com todos juntos e, na sequência, oferecemos os petiscos; assim vamos promovendo somente boas interações enquanto eles se encontram. Se houver conflito, distraia-os, não brigue;
- ETAPA 5: passe livre. Uma vez que as sessões de contato físico supervisionado estejam indo bem, essas poderão ser prolongadas e feitas inclusive sem supervisão. Iniciamos com uma sessão curta de contato físico supervisionado, mas os gatos seguirão posteriormente juntos por algumas horas e até períodos, mesmo sozinhos. Se houver conflito, distraia-os, não brigue. Finalmente, todos juntos, livres, leves e soltos!

Em se tratando de um gato recém-chegado filhote (i.e. até 4 meses de idade) esse procedimento ocorrerá de forma rápida e menos estressante uma vez que filhotes são mais facilmente e prontamente aceitos. Fora esse caso o processo costuma demorar de algumas semanas a vários meses. A tentativa de acelerar o procedimento culminará em brigas e retrocessos, portanto vá com calma.

Em casos de muita resistência por parte de residentes ou até mesmo do recém-chegado verificaremos a todo o momento um risco de briga; essa deve ser sempre evitada. Assim, a despeito das sessões diárias conduzidas corretamente, se progressos não são atingidos, um médico-veterinário comportamentalista deverá ser consultado. É possível que medicações sejam recomendadas, que o procedimento em si seja revisto, ou até mesmo que o recém-chegado necessite ir morar com outra família.

\*\*\*\*O uso do feromônio sintético FELIWAY CLASSIC (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio facial felino é altamente recomendado no processo de introdução de um gato novo no grupo. O difusor pode ser plugado nas áreas de maior permanência dos gatos, onde serão promovidas sessões de aproximação, assim como no local onde será inicialmente confinado o recém-chegado. Em casos onde conflitos já tiverem ocorrido o feromônio mais indicado será o FELIWAY FRIENDS (Ceva Saúde Animal), análogo do feromônio apaziguador maternal felino.



# LEITURA SUGERIDA

- BRADSHAW, J. Cat Sense. Basic Books. 2014;
- BRADSHAW, J & ELLIS, S. The trainable cat. Basic Books, 2016.
- BEAVER, B. Comportamento Felino: um guia para veterinários. Roca. 2005;
- GALAXY, J & DELGADO, M. O Encantador de gatos. Best Seller. 2018;
- HORWITZ, D. & MILLS, D. BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine. British Small Animal Veterinary Association. 2010;
- RODAN, I & HEATH, S. Feline behavioral health and welfare. Saunders, 2015.
- TURNER, D.C & BATESON, P. The Domestic Cat: the biology of its behaviour. Cambridge University Press. 2014;
- LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. Roca. 2004.

## SOBRE A AUTORA

### DANIELA RAMOS

[www.dradaniramos.com.br](http://www.dradaniramos.com.br)

Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 2002.

Mestrado em Comportamento Animal Aplicado pela Universidade de Lincoln (Inglaterra) em 2006.

Certificação em Bem-Estar Animal pelo Cambridge e-learning Institute/Bioethicus em 2010.

Doutorado em Clínica Veterinária com ênfase em Comportamento Animal pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 2012.

Pós-doutorado em Clínica Veterinária com ênfase em Comportamento Animal pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 2014.

Diplomada “de facto” pelo Colégio Latino-americano de Etologia Clínica Veterinária desde 2017.

É sócia proprietária do PSICOVET CENTRO, primeiro centro veterinário Brasileiro de Comportamento e Bem-Estar Canino e Felino, inaugurado em São Paulo em 2014 ([www.psicovet.com.br](http://www.psicovet.com.br)).

# SOBRE A CEVA SAÚDE ANIMAL E O FELIWAY



A Ceva Saúde Animal é uma multinacional francesa, presente em mais de 110 países com atuação focada na pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos farmacêuticos e biológicos para animais de companhia, e produção (bovinos, suínos, equinos e aves).

Pensando na saúde e bem-estar dos gatos e em melhorar e facilitar a relação homem/gatos, a Ceva desenvolveu a linha de produtos Feliway.

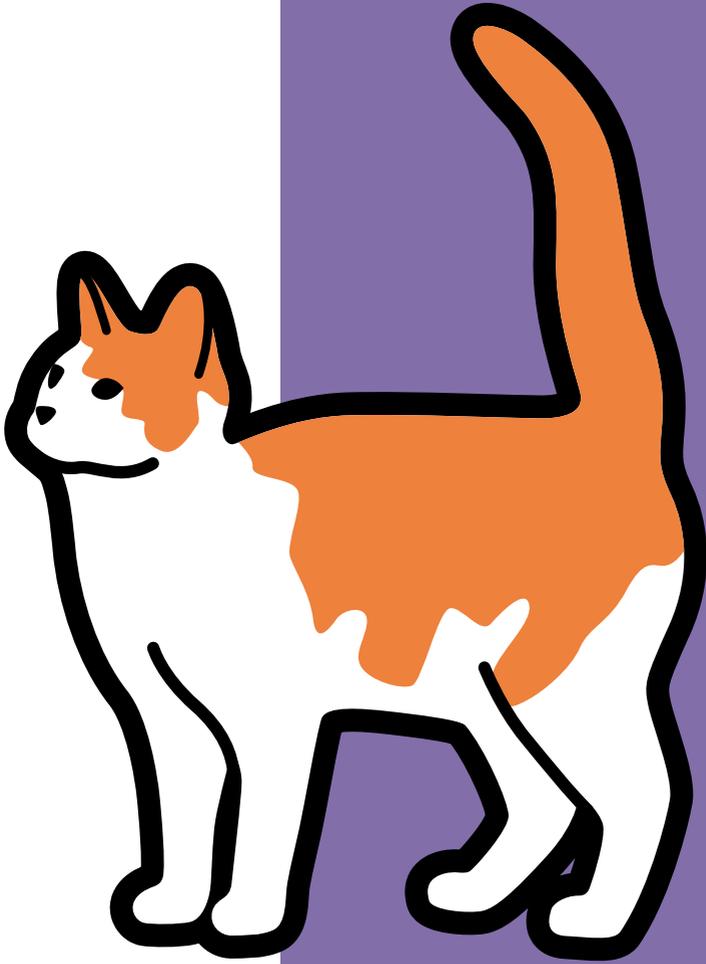
**FELIWAY CLASSIC** é um análogo sintético do odor facial felino (F3) que auxilia na adaptação de gatos adultos e filhotes em situações adversas do dia a dia: mudança do ambiente, chegada de novos membros da família (novo animal ou bebê), transporte, ambientes desconhecidos (clínica veterinária) e outras situações como ruídos altos (fogos de artifícios, festas, eventos), adoção, gatil ou hotel.

**FELIWAY FRIENDS** é um análogo sintético do odor materno felino que ajuda na convivência harmônica, por diminuir a frequência e intensidade dos conflitos entre os gatos que vivem juntos. FELIWAY FRIENDS ajuda os seus gatos a viverem juntos em harmonia e a evitar tensões, conflitos e lutas.

**FELISCRATCH by FELIWAY** é o análogo sintético do odor interdigital felino, indicado para redirecionar a arranhadura para locais adequados. Deve ser aplicado diretamente no arranhador.

Mais informações, acesse:  
[www.feliway.com.br](http://www.feliway.com.br)







*Juntos, além da saúde animal*

CEVA SAÚDE ANIMAL LTDA

[www.ceva.com.br](http://www.ceva.com.br)

*Rua Manoel Joaquim Filho, N° 303*

*Paulínia - SP - CEP 13.148-115*

*0800 770 0355*

*sac@ceva.com*

